

SIMPOSIO TEMÁTICO 6
LEITURA E ESCRITA EM CONVERGENCIA:
SUPORTES, TECNOLOGIAS E LINGUAGENS

Coordenadores:

Ana Claudia Munari Domingos - Doutora em Letras - UNISC

Ana Paula Klauck - Doutora em Letras - IFES

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7297-A REPORTAGEM ESPECIAL MULTIMÍDIA COMO GÊNERO NATIVO DA IMPRENSA BRASILEIRA ON-LINE: O CASO DO UOL TAB

Mariana Giacomini Botta (UniRITTER)

Produto jornalístico verdadeiramente adaptado ao suporte digital, a (grande) reportagem multimídia é um gênero discursivo que vem sendo cada vez mais utilizado pelos sites de notícias brasileiros. Um exemplo é a série semanal UOL TAB (tab.uol.com.br), criada em outubro de 2014, inspirada na reportagem interativa Snow Fall, publicada no site do jornal The New York Times em dezembro de 2012. Além da convergência de mídias (texto, áudio, fotos, infográficos, animação e vídeos), usadas de modo complementar para contar a história, a principal característica desse novo gênero é a composição não linear, que permite diversos percursos de leitura. Segundo o portal UOL, a criação da série teve o objetivo de aumentar o diálogo com o público jovem, que busca experiências variadas ao acessar um conteúdo, e tem hábitos de navegação diferentes do usuário tradicional. Esta pesquisa tem o objetivo de levantar as principais características deste gênero do discurso a partir da investigação de 67 reportagens publicadas na seção UOL TAB entre 13 de outubro de 2014 a 14 de abril de 2016. A análise é baseada no Modelo Dialógico da Enunciação, proposto por Moirand (2007, p. 93), que coloca a enunciação no centro da constituição dos gêneros e a intertextualidade no centro do esquema da comunicação, relacionando o que é interno (a estrutura do enunciado) ao seu exterior (o contexto extraverbal).

Palavras-Chave: Gêneros do discurso. Modelo dialógico. Grande reportagem multimídia. Imprensa digital. UOL TAB.

7287-ADAPTAÇÃO DA OBRA DOIS IRMÃOS: UM ESTUDO DA TRANSMIDIAÇÃO

Veridiana de Souza Guimarães (UNISC)
Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

Este trabalho tem por objetivo analisar a adaptação da obra Dois irmãos, de Milton Hatoum, para o audiovisual na minissérie de mesmo nome de Luiz Fernando Carvalho, transmitida pela emissora Globo em 2017. Com esse fim, busca-se entender as características das linguagens literária e fílmica, sobretudo essa última, visto que é o objeto de nossa observação: a mídia destino. Em seguida, trazemos o conceito de transmidiação, suas definições e distinções para compreender como se dá a transformação do enredo, das personagens, do tempo, do espaço e do narrador na adaptação, observando os trabalhos de câmera, de figuração de personagens, cenário e música, por exemplo, e, ainda, cortes e acréscimos. Alguns dos autores que fomentam este trabalho são Ana Maria Balogh, Arlindo Machado, Rudi Santos, Donis A. Donis, Flavio de Campos, Jacques Aumont e Gerad Betton.

Palavras-Chave: Dois Irmãos. Transmidiação. Minissérie. Adaptação. Análise fílmica.

7308-CONCURSO DE CRÔNICAS DA UNISC COMO INCENTIVO À ESCRITA

Roseli Fatima Wegner (UNISC)

A produção de textos, para a maioria das pessoas, não é uma tarefa fácil; inclusive, temos a afirmação de teóricos mencionando que muitas pessoas consideradas alfabetizadas não sabem redigir (SOARES, 2002). Este trabalho aborda a importância de ações que instiguem as pessoas iniciantes a perder o medo da escrita e gradualmente escreverem mais e com eficiência. A prática avaliada é o Concurso de Crônicas da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc: Uma trajetória e muitas lembranças - que convida a todos que tiveram alguma vivência na Unisc a relatar, através de uma crônica, uma experiência vivida no local e/ou envolvendo-o a fim de registrar a história da Universidade. Através da nossa pesquisa, percebemos que, além de alcançar o objetivo, também contribui na formação de escritores iniciantes. O concurso, ao sugerir crônicas, se aproxima mais do público em geral, por se tratar de um texto curto, leve e sobre acontecimentos do cotidiano, de acordo com o conceito de teóricos sobre esse determinado tipo textual (CANDIDO, 1992). Além disso, ao oferecer premiação e publicação das melhores histórias, gera uma expectativa, e conforme pensadores, essa tensão positiva estimula o cidadão a arriscar e se esforçar mais a escrever algo com qualidade (MESCKA E CONFORTIN, 1993). Chegamos a essa proposição, através de perguntas a três participantes que tiveram suas crônicas publicadas, os quais avaliaram positivamente a prática, desejando participar em próximas propostas de escritas. Consideramos que perder o medo de escrever é um bom começo, pois já é cultural as pessoas temerem a escrita. Queremos

ênfatizar a necessidade de começar gradualmente e deslocar-nos de uma escrita considerada fácil para uma escrita mais exigente, o que implica evoluçãõ, visto que temos afirmações de intelectuais que a crônica os conduziu para outros tipos de produções (SANT'ANNA apud GALVANI, 2003).

Palavras-chave: Escrita. Concurso de Crônicas da Unisc.

7318-CRUZANDO MÍDIAS: PERSPECTIVA INTERMIDIAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Paula Elsner (UNISC)
Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

A partir da questão de que, como mídias distintas, livros em papel têm uma linguagem diferente da escrita digital, este artigo tem como objetivo refletir a respeito do cruzamento entre os livros didáticos de Língua Portuguesa trienais, anos 2017, 2018, 2019, ofertados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e sua "imitação do digital", como perspectiva intermidial. Para tanto, será analisado o modo como o projeto gráfico do Livro Didático (LD) se apresenta nos dias atuais, considerando essa influência dos meios digitais. Por haver poucas pesquisas que consideram esse gênero enquanto forma e modalidade de escrita em diálogo com as mídias digitais, cremos que seja importante uma análise da questão. A perspectiva teórico-metodológica será iniciada por um breve exposto de caráter histórico relativo ao Livro Didático. Logo, parte-se para o ponto principal da pesquisa que é a "imitação do digital" pelo papel. O trabalho será baseado em Silva (2015), Ribeiro (2009; 2010), Novais (2008; 2009) e Elleström (no prelo).

Palavras-chave: Impresso. Digital. Intermidialidade. Livro Didático.

7326/7358-FICÇÃO CONTEMPORÂNEA: A PALAVRA SÓ NÃO BASTA

Nicole Petry Rieger (UNISC)
Adria Grazielle Pinto (UNISC)
Helena Jungblut (UNISC)
Ana Claudia Munari Domingos (UNISC)

Este trabalho vincula-se ao projeto Vozes da cultura contemporânea 2: o narrador na cultura da conexão, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Munari, cujo objetivo é refletir sobre mentalidades e tendências da ficção brasileira contemporânea, centralizando sua atenção no narrador. Nosso princípio norteador é a tendência da escrita em primeira pessoa, ancorada na influência de novas tecnologias de comunicação. Investigamos o agenciamento da convergência de linguagens sobre os fenômenos literários, na esteira do que já foram para a literatura, o cinema e a televisão (GALVÃO, 2016). O repertório desta pesquisa é constituído por vencedores dos prêmios Jabuti e Oceanos a partir do ano de 1994, quando da entrada da internet no Brasil, seccionado em duas categorias: a hipermídia e a influência que ela exerce na composição literária; e as tendências da literatura contemporânea, como "modos de dizer". As obras

estudadas neste trabalho são *Vista parcial da Noite* (2006), de Luiz Ruffato; *Nove Noites* (2002), de Bernardo Carvalho; *Mistério do Leão Rampante* (1995), de Rodrigo Lacerda; *Quarenta dias* (2014), de Maria Valéria Rezende; *Ribamar* (2010), de José Castello; e *Opisanie Swiata* (2013), de Veronica Stigger, cujas análises buscam refletir sobre a utilização de recursos e técnicas de outras linguagens.

Palavras-Chave: Narrador. Literatura brasileira contemporânea. Intermidialidade. Multimodalidade. Cultura digital.

7150-GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: O MEME

Wemerson Simoes (MEPES)

O trabalho consiste em uma pesquisa realizada sobre a utilização do gênero textual meme em uma sala de aula do 2º Ano do Ensino Médio. O objetivo foi verificar como esse gênero pertencente ao cotidiano tecnológico dos alunos pode ser utilizado em aula de língua portuguesa na proposta de leitura, interpretação e, principalmente, produção textual. A atividade teve como tema central "agrotóxicos e suas problemáticas em vida na sociedade", assunto que é relacionado à realidade do campo em que se inserem a escola e seus alunos. A partir da atividade, tornou-se possível perceber que o gênero textual meme, advindo das tecnologias, atrai a atenção dos discentes e pode ser utilizado de forma proveitosa em aulas de língua materna, uma vez que está presente na realidade deles e é capaz de construir e veicular sentidos. Ao final da atividade, foi possível verificar que gêneros textuais frutos dos recursos comunicativos da sociedade atual, em especial o meme, não podem ser deixados de lado, visto que são capazes de reforçar os vínculos dos alunos com os sentidos construídos na disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Língua Portuguesa. Gênero Textual. Meme.

7360-UMA METAMORFOSE IRANIANA: ESTRATÉGIAS DE UM ESCRITOR FORA DE QUADRO

Helena Jungblut (UNISC)
Ádria Grazielle Pinto (UNISC)
Ana Cláudia Munari (UNISC)

Este trabalho faz um estudo das relações entre a metaficção e a multimodalidade na obra *Uma metamorfose iraniana* (2015), de Mana Neyestani. A partir da interpretação de que há uma consciência narrativa que manipula sua própria figuração, pretendemos analisar as diferenças entre as instâncias do narrador e do escritor como duas vozes polifônicas que dialogam e se cruzam na interlocução com os leitores. Para tanto, entendemos a metaficção como a possibilidade de "adentrar" tão profundamente na fábula ao ponto de se colocar para além dela - isto é, a narrativa fala de si mesma ou contém a si mesma (BERNARDO, 2010).

A multimodalidade, característica da linguagem dos quadrinhos, é utilizada como recurso para essa construção que duplica as vozes através da inscrição do escritor fora da diegese a qual o narrador pertence. Assim, é inserida uma dessemelhança entre a voz que narra e a que interfere no texto. Alguns teóricos cujas teorias colaboram para nossa análise são Will Eisner (1999), Luiz Antonio Cagnin (2014), Bernardo Gustavo (2010), Gerard Genette (2006), Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (2006), Lars Elleström (no prelo).

Palavras-Chave: Narração. Escritor. Multimodalidade. Metaficção. *Uma metamorfose iraniana*.

7405 - HIPERTEXTO E HIPERLEITOR: O NOVO APRESENTADO PELA CULTURA DIGITAL

Luana Grasiela Schonarth (UNISC)

Ler. Esse termo, que carrega um infinito reflexivo, passa, no universo acadêmico, por constantes análises acerca da habilidade, da fluência, dos processos interpretativos, das questões neuronais envolvidas no ato, da intimidade dos leitores para com os textos, de todas as fases introdutórias que pressupõem uma leitura hábil e empoderada, desde os primeiros contatos com as letras, com os sons das respectivas, com os fonemas, os morfemas, as sílabas e, então, as palavras; estuda-se o emissor, o receptor, o código, a mensagem, o canal e os ruídos. No entanto, tendo à disposição tantos estudos e concepções sobre a prática da leitura e suas atribuições, cabe a reflexão: ainda há caminhos nesse eixo temático que não foram adentrados pelo mundo da pesquisa? A pergunta é imediatamente respondida quando pensada a partir de uma perspectiva evolucionista. A leitura, assim como os textos lidos, os suportes em que eles são veiculados e o próprio leitor, é agente de uma constante evolução, que ocorre, principalmente, em sincronia com os avanços tecnológicos, econômicos e sociais. A mutação da cultura letrada é vista através dos olhos críticos daqueles que integram uma geração que não consagra mais o objeto livro como o detentor do conhecimento, mas sim o texto. Logo, é possível afirmar que se o suporte do texto, o lugar onde ele é disponibilizado e a forma com a qual ele é lido está mudando, temos um novo leitor, um sujeito que, hoje, compõe a era da cultura digital, criando uma diferente forma de ler. O trabalho consiste, pois, em uma reflexão sobre o binômio hipertexto e hiperleitor, especificamente no âmbito escolar, compreendendo as resistências das instituições de educação básica para com a cultura digital, os sujeitos e as tecnologias que dela manifestam-se.

Palavras-Chave: Cultura Letrada. Cultura Digital. Hipertexto. Hiperleitor. Escola.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

8:30 – 10:00

7513-LEITURA E CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Lovani Volmer (FEEVALE)
Inajara Vargas Ramos (FEEVALE)
Lucia Uczak (FEEVALE)

Partindo do pressuposto de que, ao ler um texto e compreendê-lo, o leitor não só o transforma mas também se transforma, a leitura é atividade fundamental para a formação do indivíduo. Nesse sentido, considerando o desempenho insuficiente em leitura de alunos que concluem os anos iniciais do Ensino Fundamental e entendendo que é no Ensino Superior que aqueles que promovem a educação básica buscam sua formação, este estudo propõe-se a problematizar currículos de cursos de graduação em Pedagogia – buscando averiguar em que momento e de que forma abordam estudos sobre o texto e o leitor, as inter-relações entre suportes, linguagens, gêneros e modos, bem como desenvolve habilidades e competências visando à mediação da formação do leitor proficiente. Para tanto, em abordagem qualitativa, através de análise documental e com base nos estudos de Candido (1995), Larrosa (2003), Kleiman (2004), Soares (2005), entre outros, avaliam-se os currículos de três cursos de instituições de Ensino Superior da região do Vale do Rio dos Sinos. Assim, pretende-se contribuir para as reflexões sobre formas de ler e escrever e a formação de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à qualificação do ensino e à conseqüente melhora dos índices de alfabetização e leitura na região.

Palavras-Chave: Leitura. Formação docente. Mediação. Prática pedagógica. Ensino.

7325-LEITURA NO UNIVERSO DIGITAL: EVIDÊNCIAS DE UM RASTREADOR OCULAR

Emerson Gonzaga dos Santos (IFCE)
Vlândia Maria Cabral Borges (UFC)

Um elemento vital característico da maioria dos textos eletrônicos que compõem o universo digital da leitura e que merece ser mais profundamente investigado é o hiperlink, uma vez que ele é, visualmente, um dos mecanismos que mais diferenciam o texto eletrônico do impresso. Este estudo almejou investigar o movimento ocular na leitura de hiperlinks em textos em inglês como língua estrangeira a partir de uma das características básicas do comportamento ocular, as fixações. Estas são os períodos estacionários do olho durante a leitura para extrair input do texto e, conseqüentemente, momento em que se faz possível processar o que é perceptível pelo globo ocular (RAYNER, 1998). Fizemos uso da técnica de rastreamento ocular, método não invasivo que possibilitou a análise

em tempo real de diversos processos cognitivos envolvidos na leitura. Os resultados obtidos revelaram que os hiperlinks não apresentaram grandes diferenças no que concerne ao comportamento do olho em relação aos demais estímulos dispostos nos textos.

Palavras-chave: Comportamento Ocular. Fixações. Hiperlink. Texto eletrônico.

7224-LIVRO + INTERNET: UMA EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA A PARTIR DO SMARTPHONE

Davi Oliveira Boaventura (PUCRS)

Se, para Kenneth Goldsmith (2011), grande parte do campo da literatura ignora a existência da internet, a proposta desta comunicação é, tendo como suporte de discussão o livro que se abre para novas possibilidades tecnológicas – a partir do estudo de particularidades da Escrita Criativa, elencadas nos moldes de um doutoramento na área –, apontar caminhos possíveis do percurso narrativo, via continuidades entre o texto impresso e diversas mídias disponíveis no universo da web, a fim de circundar tanto um novo paradigma na técnica do narrar quanto avaliar os desdobramentos da função-autor nos dias contemporâneos, conforme Foucault (2001). Neste sentido, ademais, em um teste contínuo a respeito do uso de QR Codes enquanto estratégia de construção textual, ponto de partida e conexão para a obra transmídia, segundo os termos de Jenkins (2008), o debate aqui pretende se desenvolver ao redor da prevalência e possibilidades do smartphone atuando em convívio com a página, estabelecendo não uma ruptura, e sim uma expansão da narratividade, de um modo que, abordando os interstícios da relação entre mídias e tecnologias, à medida que se percebe as diferentes lógicas e os possíveis pontos de interlocução, tenta-se desenvolver um constructo capaz de elencar, dentro do espectro de um processo de criação ficcional, as decalagens entre a página impressa e a página virtual.

Palavras-chave: Transmídia, Smartphone, Escrita Criativa, Literatura Contemporânea.

7263-LIVROS CONCEITOS NA ERA DIGITAL

Nadja da S. Voss (PUCRS)

Esta pesquisa destina-se a analisar dois pontos: (i) os livros conceito, e (ii) a distribuição dos livros conceito e a era digital. Por livros conceito tomamos os livros híbridos, principalmente entre literatura e artes visuais, que não se encaixam na denominação de livros artesanais – por terem toda uma conceitualização –, nem na denominação de livros de artista como um todo, pois possuem muitas vezes o ideal de distribuição em larga escala, focam na leitura, ou seja, na interação leitor-livro, entre outros fatores. Trarei, para este ponto, alguns autores poloneses, expoentes no campo, e os livros de autoria própria que geraram esta pesquisa, como Invariavelmente (2010), Marcas no Corpo (2013), Dentro (2018), Diário de um Fragmento (2012), entre outros. Com o aporte de noções de

processo de criação, através de Voss (2013) e Willemart (1993), que ajudarão a compreender os livros conceito, e de Koenitz (2015) e Ryan (2015), entre outros, para a compreensão das narrativas digitais, será analisado o segundo ponto desta pesquisa. Não só as barreiras comuns do mercado editorial, mas as dificuldades impostas pelas singularidades dos livros conceito e as possibilidades das narrativas digitais fazem com que uma pergunta seja vital: como é a relação dos livros conceito com a era digital? Com base nesta pergunta serão mostradas algumas narrativas digitais que se encaixam nos moldes de livros conceito, e projetos de transposição entre meios físicos e digitais, mostrando como a quebra de limites amplia as possibilidades de criação.

Palavras-chave: Livro Conceito. Processo de Criação. Digital.

7333/7332-NARRATIVAS EM TELA: NOVOS MODOS DE CONTAR

Ana Paula Klauck (IFES)
Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

Novos meios implicam novas formas de comunicar, expressar e construir sentidos; novos gêneros textuais se edificam, respondendo a essas necessidades. Neste século, o texto multimodal, em que linguagens diversas convergem para a construção de sentido - a linguagem verbal, imagem, movimento, som, cores, texturas, disposição do texto na página, fonte - tem sido uma forma frequente de comunicação. Embora o texto puramente verbal ainda se mantenha vivo em variados contextos, a comunicação cotidiana e a construção de sentido na leitura e na escrita do dia a dia parecem estar cada vez mais relacionadas a essa convergência de linguagens, em que outros recursos além da linguagem verbal ganham tanta ou mais importância. Neste trabalho, propomos o caminho da interessante investigação acerca das novas formas de narrar a partir das tecnologias digitais da internet, através da análise do filme *Noah*, de Walter Woodman e Patrick Cedeberg, ganhador do Prêmio de melhor curta-metragem no Toronto International Film Festival, em 2013. *Noah* é representativo de uma nova forma de narrar, em que a história e a figuração de personagens se dá por diferentes mediações e representações complexas de mídias (Elleström, no prelo). Ao ser construída através de diferentes linguagens a partir das próprias formas de comunicação do personagem, a narrativa deixa ver como, hoje, as tecnologias digitais nos possibilitam novos meios de produzir objetos culturais através da convergência da hipermídia.

7363-MULTIMODALIDADE TEXTUAL: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilvana Mendes da Costa (UESPI)

Neste trabalho discutimos sobre as práticas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental envolvendo textos multimodais. Os avanços tecnológicos não podem ser desprezados no ensino de língua, haja vista a sua interferência na composição de textos presentes nas interações comunicativas vigentes. Realizamos um estudo de campo de natureza qualitativa para compreendermos os aspectos positivos e negativos considerados pelos professores em relação ao trabalho com a leitura e a escrita de textos que reúnem modalidades diferentes de signos em sua constituição. Nosso foco de análise está relacionado ao conhecimento do professor sobre a multiplicidade semiótica de constituição dos gêneros textuais e a organização de propostas de atividades de leitura e de escrita de textos multissemióticos. Para tanto, propomos um questionário junto a 10 (dez) professores de uma escola pública. A partir da interpretação dos dados compreendemos que uma formação leitora e linguística proficiente nos moldes da sociedade atual requisitam uma proposta de alfabetização e de ensino de Língua Portuguesa que articule diferentes linguagens e tecnologias. É preciso nos conscientizarmos de que ler e escrever textos configuram ações para além da linguagem verbal. Desse modo, as práticas de ensino da língua necessitam se engajar ainda mais com o processo de produção e de compreensão de textos que convergem signos linguísticos, sonoros, imagéticos e recursos midiáticos. Isso equivale ao desafio de romper com alguns aspectos tradicionais de ensino da língua. Para fundamentar esta discussão recorreremos aos aportes teóricos de Marcuschi (2012), Kress (1989), Balocco (2005), Rojo e Barbosa (2015), Rojo e Moura (2012), Dionísio (2014), PCN (1998) entre outros teóricos igualmente relevantes para esse estudo.

Palavras-Chave: Ensino. Texto. Multimodalidade. Leitura. Escrita.

7208-NARRATIVAS DIGITAIS, MÍDIAS SOCIAIS E JORNALISMO: O QUE (NÃO) É FEITO NA VEICULAÇÃO DE NOTÍCIAS NO TWITTER

Fernanda Gruending (UniRitter)

Segundo o Pew Research Center (2016), 40% dos americanos consomem informações jornalísticas em plataformas online, comparado a 20% dos que leem notícias em publicações impressas. No Brasil, 67% das pessoas que acessam a Internet o fazem para se manterem informadas ou em busca de notícias (BRASIL, 2014, p. 59), o que mostra que a migração para as plataformas online é um caminho sem volta. Essa mudança de suporte, que teve início há cerca de duas décadas, ofereceu novas experiências de leitura para o público, e também diversificou as possibilidades de produção das empresas jornalísticas. Notícias e histórias, hoje, podem ser contadas de muitas maneiras, por exemplo, com a utilização de recursos hipermidiáticos, que envolvem o internauta, dando-lhe liberdade para traçar seus caminhos de leitura. Tomando-se por base o conceito de convergência midiática, criado pelo americano Henry Jenkins (2009, p. 29), que se refere, entre outras coisas, ao “fluxo de conteúdos por múltiplas plataformas de mídia”, neste trabalho, propõe-se uma investigação sobre o uso de diferentes recursos textuais e hipermidiáticos no site de rede social Twitter e suas relações com o jornalismo. São avaliados, em uma análise quantitativa,

posts de dois jornais: *The New York Times* e *Folha de São Paulo*. O objetivo é verificar se as informações publicadas pelos dois veículos em suas páginas da mídia social complementam ou replicam as notícias dos seus websites oficiais, ou seja, se elas são transmitidas de maneira redundante e/ou complementar, o que pode indicar o uso mais ou menos produtivo dos recursos hipermidiáticos. A observação inicial mostra que o jornal americano faz significativo uso de diferentes recursos textuais do Twitter, enquanto que o jornal brasileiro reproduz, na rede social, manchetes e fotos que foram publicadas em sua página na Internet.

Palavras-chave: Narrativas digitais. Hipermídia. Redes Sociais. Convergência.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

7176-MATERIAIS DE PSICOLINGÜÍSTICA PARA OUVIR E LER: UMA PROPOSTA PARA TRABALHO NO 3º GRAU

Caroline Bernardes Borges (PUCRS)
Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)

Este estudo tem por objetivo apresentar um livro eletrônico de cunho científico-pedagógico em áudio (*a-book*), que conta com apoio de artigos teóricos impressos, e descrever o uso desses materiais em sala de aula de um curso de Letras. O livro em áudio, projetado e elaborado pela autora e pela equipe do projeto de pesquisa *Audiobook em MP3: estudo psicolinguístico de um formato de livro digital móvel para acadêmicos de Letras*, é composto por conteúdo teórico referente a tópicos da área da Psicolinguística, abordados por diferentes estudiosos e pesquisadores do Brasil. O livro em questão está exposto na aba “Projetos” do site da EDIPUCRS. De acordo com Berges (2004), o recurso do texto auditivo constitui uma técnica eficaz para desenvolver a compreensão e a aprendizagem, ainda mais quando utilizado em conjunto com os textos teóricos impressos. Estudos realizados por Pereira (2012) demonstram a relação entre a compreensão auditiva e a leitora, apresentando as estratégias utilizadas em cada um dos processos. Dessa forma, nesta comunicação, são descritos os materiais preparados, são explicitados os suportes técnicos utilizados e são expostos os procedimentos utilizados na sua aplicação em aula. Salientam-se, como resultados importantes, o aprendizado dos alunos por meio desses recursos e a aceitação da proposta de trabalho.

Palavras-chave: *A-book*. Materiais Impressos. Psicolinguística. Aprendizagem.

7178-O AMBIENTE WEB COMO ESPAÇO DE LEITURA E PESQUISA

Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira (IFPI)

Em razão da recorrente presença da internet em muitas das práticas cotidianas de leitura e pesquisa, buscamos verificar como essas práticas estão inseridas no universo de leitura de alunos universitários e qual a posição deste ambiente de interação com textos em relação ao suporte impresso, “mais tradicionalmente estabelecido”. Decidimos investigar quais são as diferenças entre as leituras e pesquisas mediadas pelo ambiente digital e impresso. Verificamos se singularidades da leitura em meio web, em relação à leitura do impresso, se confirmam a partir das práticas e observações de um grupo de leitores específico. Com esse intuito realizamos nosso estudo com a participação de trezentos e cinquenta e oito estudantes de uma Universidade Federal, um público diverso, que abarcou alunos da pós-graduação e graduação da referida instituição. Nossa metodologia envolveu um percurso de investigação teórica, inerente à ação pesquisadora, que perpassou os estudos dos seguintes autores: Coscarelli, 1995, 1996, 1999, 2002;2003; Gibson, 1985; Gough,1972; Leffa, 1999; Kleiman, 2013[1989]; Smith, 2003[1989]; Solé,1992; Duke e Pearson, 2002; Antunes, 2003; dentre outras fontes. Posteriormente aplicamos um questionário com quarenta e uma perguntas, abordando as rotinas de leitura e pesquisa dos sujeitos. A partir do referido instrumento foi possível obter os dados seguintes: a preferência dos sujeitos pelo ambiente web para atender às suas demandas de leitura e pesquisa e os motivos que a justificam, detalhamento das práticas de leitura e pesquisa realizadas neste ambiente e os entraves encontrados pelos leitores. Diante dos resultados obtidos, aliados ao referencial teórico delineado, buscamos refletir a respeito da leitura e da pesquisa em um contexto de leitura contemporâneo.

Palavras-chave: Leitura. Pesquisa. Internet.

7207-O GÊNERO TEXTUAL FANFICTION E SEUS CAMINHOS DE LEITURA

Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli (UERJ)

Nosso trabalho visa estudar a fanfiction segundo suas características como gênero textual em meio digital. Também, considerando o fato de que elas são, em si, fruto de um processo leitor, refletir sobre conhecimentos e estratégias demandados em leitura, levantando possíveis contribuições no concernente à leitura e à construção de sentidos. Seguimos a linha teórica da Linguística Sociocognitiva, em um estudo documental qualitativo e interpretativo que toma como corpora a ficção-mãe *A culpa é das estrelas* e a fanfic “A culpa ainda é das estrelas”. Fundamentamos o estudo considerando, principalmente, as concepções de fanfiction de Rodríguez (2007), Miranda (2009) e Martos Núñez (2013); gêneros de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002; 2004; 2008); leitura de Vergnano-Junger (2009; 2010) e Colomer e Camps (2000); estratégias de leitura de Colomer e Camps (2000); e conhecimentos mobilizados para o processamento textual de Koch (2015b). Concluímos que a fanfic caracteriza-se por ser um texto

de estrutura hipertextual, cuja função comunicativa principal é a fruição estética, devido à intertextualidade entre seu tema e o de sua ficção-mãe. Sua leitura é multidirecional e hipertextual, integrando suas informações com aquelas sobre sua ficção-mãe, com os conhecimentos, estratégias e habilidades do leitor empregados na leitura de ambas as obras e com os comentários dos leitores-fãs à ficwriter.

Palavras-Chave: Fanfiction. Gênero Textual. Leitura. Estratégia de Leitura.

7339-O PUBLIPOST COMO GÊNERO DISCURSIVO PUBLICITÁRIO NAS REDES SOCIAIS: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Bruna Malu da Silva (IFRS)
Mariana Giacomini Botta (UniRITTER)

Ainda pouco estudados, posts e publiposts são gêneros discursivos nativos digitais, que surgiram com os blogs e acabaram migrando para as redes sociais. Podem ser de natureza verbal ou verbovisual, contar com a anexação de símbolos visuais, como emojis e emoticons, e ter extensão e nível de formalidade variado. Sua principal característica é sempre ser publicado em ordem cronológica inversa (do mais recente para o mais antigo), o que se mantém nas “linhas do tempo” (timeline) das redes sociais. O que difere essencialmente um post de um publipost é que este segundo é pago ou patrocinado, mesmo que não seja apresentada nenhuma informação sobre isso. Para se entender o funcionamento desse gênero discursivo, propõe-se neste trabalho a realização de um levantamento das principais características do publipost da rede social Instagram (<https://www.instagram.com>), a partir dos perfis de duas personalidades consideradas “influenciadoras”, Nicole Bahls e Gabriela Pugliesi. Foram selecionados 81 publiposts, publicados entre 01 e 15 de outubro e entre 01 e 15 de novembro, utilizando-se como critério o fato de apresentarem referência a alguma marca ou empresa. Utiliza-se a noção de gênero discursivo elaborada por M. Bakhtin (1997), que os considera como tipos de enunciados (orais e escritos) mais ou menos fixos, que emanam dos integrantes de diferentes esferas da atividade humana, e que refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas. A identificação dos gêneros é feita pelo Modelo Dialógico da Enunciação, proposto por Moirand (2007, p. 93), para quem, no estudo dos gêneros é preciso relacionar a estrutura do enunciado com o contexto extraverbal, indo além do conteúdo temático, do estilo verbal e da construção composicional.

Palavras-Chave: Gêneros Discursivos. Gêneros Publicitários. Gêneros On-Line. Redes Sociais. Enunciação.

7479-O WHATSAPP E O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA PRÁTICA COLABORATIVA NA SALA DE AULA

Hélio Rodrigues Júnior (UNIBR)

Este trabalho trata do WhatsApp como um recurso metodológico para o ensino da leitura e da escrita na sala de aula de língua portuguesa da Educação Básica. É notório que o smartphone tem ingressado no espaço escolar e modificado as relações humanas por meio dos recursos que os aplicativos da telefonia móvel favorecem. Em particular, pelo WhatsApp, os alunos usam a língua em trocas de mensagens verbais, imagens, áudios e vídeos. Apesar desse mergulho rotineiro no exercício da língua portuguesa, podemos observar problemas em relação à compreensão das ideias e à escrita. Em resposta a essa problemática, recorreremos ao próprio WhatsApp para o desenvolvimento da leitura e da escrita colaborativa com vistas à organização da textualidade e à proposição de efeitos de sentido. Objetivamos investigar, aplicar e refletir sobre o uso do WhatsApp na superação das dificuldades com o ler, o compreender e o escrever. Para tanto, desvelamos o plano textual do texto; situamos os recursos do WhatsApp e a escrita colaborativa; analisamos a leitura e a produção textual alcançada em uma Sequência Didática planejada a partir da (re)escrita colaborativa numa sala de aula de língua portuguesa de um 6º ano do Ensino Fundamental. O ponto de vista teórico que adotamos para o ensino da leitura e da escrita é aquele que considera o texto em sua vertente sócio-cognitivo-interacional. Por fim, podemos confirmar que o uso dos recursos do WhatsApp contribuem para uma leitura e escrita mais proficientes.

Palavras-Chave: Whatsapp. Textualidade. Construção de Sentidos. Sequência Didática. Práticas Colaborativas.

7455-PROCESSAMENTO DA COMPREENSÃO A PARTIR DA LEITURA DE LIVRO DIGITAL MULTIMÍDIA

Jonas Rodrigues Saraiva (UNILASALLE)
Kári Lúcia Forneck (UNIVATES)
Jorge Campos da Costa (PUCRS)
Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar dados de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, pelo Núcleo Cognição, Linguagem e Interface, que teve como objeto de estudo um livro em formato digital, composto de tópicos sobre Pragmática, elaborado para uso didático na graduação em Letras. O conteúdo do livro foi apresentado por meio de textos lineares entremeados de diversos tipos de mídias, originando a denominação multimídia book, ou simplesmente m-book. A abordagem teórica da pesquisa embasou-se em três fundamentos principais, a partir dos quais são propostas as diferentes etapas do projeto: o uso de multimídias (COLLIN, 1997; SANTOS et al., 2001), a interação tecnológica (PREECE, 1993; MCLUHAN, 2014) e o processamento da compreensão (GOODMAN, 1991; SMITH, 1999; 2003). Metodologicamente, o projeto buscou avaliar, dentre outros fatores, como foi processada a compreensão de 10 acadêmicos de Letras durante a leitura do livro digital. Para tanto, foi utilizado um instrumento de avaliação da compreensão e um software de captura de tela que gravou a interação dos participantes durante o uso do material. Como resultados, foram evidenciadas características do

processamento da leitura, tendo em vista o uso predominante das estratégias de leitura detalhada, scanning e skimming durante a interação, bem como resultados positivos no que tange à capacidade de compreensão do conteúdo por parte dos acadêmicos participantes.

Palavras-Chave: Livro eletrônico. Multimídias. Processamento da compreensão. Estratégias de leitura. *Software* de captura.

7507-REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA NARRATIVA INTERATIVA

Bernardo José de Moraes (PUCRS)

A literatura sempre é, até certo ponto, interativa, considerando-se o diálogo entre a linguagem empregada pelo autor e a imaginação do leitor. Entretanto, há uma modalidade da narrativa que tem um claro foco na interatividade, oferecendo ao leitor um grau variável de escolha ao conduzir a trama. Tais narrativas nunca ganharam grande popularidade no campo puramente literário, mas há exemplos de obras de nicho ou intermediáticas onde se pode observar esse fenômeno. Partindo de exemplos puramente verbais, como *O Jogo da Amarelinha*, de Cortázar, e *Finais Felizes*, de Margaret Atwood, passando pelos livros-jogos juvenis da série *Aventuras Fantásticas*, de Steve Jackson e Ian Livingstone, e chegando finalmente a exemplos intermediáticos contemporâneos encontrados em jogos digitais como as Visual Novels japonesas e a space opera *Mass Effect*, o objetivo deste estudo é estabelecer um diálogo entre exemplos de narrativa interativa e a Teoria da Literatura, principalmente os trabalhos de Robert Coover, Gerard Genette e Jacques Derrida. Argumenta-se, através da análise e comparação entre os textos, que a narrativa interativa não é necessariamente uma tendência revolucionária na literatura, mas que seu entendimento aprofundado pode nos levar a maior desenvolvimento de narrativas intermediáticas que vão além da linguagem verbal e abrem novos campos estéticos, criativos e econômicos.

Palavras-chave: Narrativa Interativa. Literatura. Tecnologia. Jogos Digitais.

7504-ESCRITORALIDADE NO DISCURSO DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE COMENTÁRIOS EM FANPAGES

Rocheli Regina Predebon Silveira (UFSM)

Ana Elisa Bobrzyk (UFFS)

Rejane Beatriz Fiepke (UFSM)

Com o avanço tecnológico, os modos de interação humana também passaram por mudanças significativas, sendo uma delas no campo da comunicação, onde os discursos, antes restritos às formas tradicionais, se consolidam no ambiente digital, adquirindo novas características. Este estudo visa à reflexão acerca do discurso no ambiente digital por meio da interação dos sujeitos nas redes sociais, via comentários, que se consolidam como escritoralidade. Para Gallo (2011), a

escritorialidade é uma quase indiferença entre os discursos escritos e orais, sendo então um discurso desestabilizado, na medida em que os efeitos de autoria produzidos no sujeito são de propriedades discursivas da escrita. Nesse sentido suscitamos: a) compreender como se consolida a escritorialidade no meio digital; b) entender os processos de escritorialidade; e c) perceber como se passa da escrita e da oralidade para a escritorialidade. Para tanto, nosso arcabouço teórico-metodológico, além de partir de Gallo (2011), também passa pelos estudos do discurso no ambiente digital, fundamentando-se essencialmente nas ideias de Cristiane Dias. Especificamente, no contexto de compreensão do fenômeno a ser analisado, serão três fanpages oficiais: do Palácio do Planalto; da Universidade Federal do Paraná; e do movimento Escola sem Partido. Assim, entendemos que as redes sociais são um espaço de informalidade e, por isso, não há um maior cuidado com a escrita, o que acarreta em uma mescla entre a forma considerada escrita e a forma oral.

Palavras-Chave: Escritorialidade. Fanpages. Ambiente digital.